

PSDB terá registro definitivo

O presidente nacional do PSDB, ex-governador Franco Montoro, entregou ontem ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, a documentação necessária à obtenção do registro definitivo do partido, comprovando sua organização em catorze estados. Acompanhado por uma comissão de deputados e senadores, Montoro minimizou os resultados das pesquisas de opinião, que conferem ao candidato dos tucanos, senador Mário Covas (SP), apenas 5 por cento da preferência do eleitorado:

— Acho que o crescimento da candidatura de Covas está acontecendo como prevíamos. Não queremos rojões ou relâmpagos, mas um crescimento como o de uma árvore. O Brasil precisa de programas com base na população. A solução não vem com um salvador da pátria, mas com a participação da sociedade.

Montoro disse ainda que faltam muitos meses de campanha, e que até o momento ainda não nasceu ne-

nhuma candidatura, já que isso só acontece com o registro dos nomes que pretendem disputar a Presidência da República. O ex-governador afirmou que, a partir de agora, terminada a fase de organização do PSDB, os tucanos irão dedicar-se intensamente à campanha de Covas:

— Queremos estar em 1º lugar no dia 15 de novembro, e não antes — acrescentou Montoro, para quem as críticas feitas por peessedebistas à timidez da campanha ocorrem porque há democracia interna, e é sadia a preocupação com a candidatura de Covas

Na conversa com os tucanos, Rezek qualificou de dinâmico o desempenho do PSDB, disse que a organização do partido tem sido feita “de modo extremamente civilizado e promissor”, e falou sobre a campanha:

— Este é um ano difícil, porque há uma campanha eleitoral dessa importância, e as emoções sobem de temperatura. E preciso

muita habilidade, muita prudência, e segurança de que tudo está sendo feito de acordo com a Constituição e as leis do Congresso Nacional.

Segundo Rezek, o TSE apenas aplica as normas legais. “sem grande margem de criatividade”:

— O que realmente seduz é o aspecto executivo, gerencial da Justiça Eleitoral. E o presidente do TSE não pode assumir uma postura clássica do juiz que não tem nada a dizer a ninguém sobre coisa nenhuma. Aqui é imperativo dizer algumas coisas, sob pena de cometermos uma grave omissão.

Indagado sobre se já havia votado para presidente, Rezek disse que não, e ouviu de um dos parlamentares que havia escapado de votar em Jânio. Ao final do encontro, o presidente do TSE fez um apelo aos tucanos para que estimulem o alistamento eleitoral em junho, a fim de que a Justiça Eleitoral não fique sobrecarregada no mês de agosto — o prazo final de inscrição é 6 de agosto.